

QUEM SABE É O JARDINEIRO

António Torrado
escreveu e
Cristina Malaquias ilustrou

*5 de Junho
Dia Mundial do Ambiente*

Era uma vez um rei que tinha, à roda do palácio, onde vivia, um enorme pomar muito bem tratado. Imensos jardineiros cuidavam desse pomar, que era a vaidade do rei.

Árvores de fruto de todas as espécies, algumas vindas de terras distantes, transformavam, na Primavera, o pomar num jardim magnífico, onde sobressaíam o cor-de-rosa, o azul, o branco e o amarelo das flores, sobre o verde fresco das folhas.

E, quando os frutos começavam a ganhar forma, o perfume que inundava o pomar quase entontecia.

Estava, um dia, o rei a mostrar o pomar a uns primos, príncipes de reinos vizinhos, quando viu, caídos de um pessegueiro uns tantos frutos meio apodrecidos.

Mandou logo chamar o chefe dos jardineiros e perguntou-lhe, muito irritado:

– Explique-me este desleixo. Quem é o responsável?

– Foram os pássaros, Majestade, que bicaram os frutos mais apetitosos – explicou o jardineiro.

– Pássaros? – exclamou o rei. – Como se atrevem a entrar nos meus domínios e a bicar as minhas riquezas?

– Os pássaros têm asas e não conhecem muros – respondeu o jardineiro.

– Pois vou eu ensiná-los – indignou-se o rei. – Que podem os pássaros contra mim?

E o rei foi para o palácio, onde ditou um decreto para ser espalhado pelo reino, em que mandava matar todos os pássaros, passarinhos e passarocos, sem escapar um. As ordens do rei tinham de se cumprir. Foi uma mortandade.

No ano seguinte, realmente, já não havia pássaros atrevidos a bicar nos frutos do pomar real. Mas, em contrapartida, uma praga aflitiva de lagartas e insectos destruiu as colheitas, minou os frutos, empobreceu o reino.

– Como se explica isto? – perguntou o rei ao jardineiro.

– Depois de guerreamos os pássaros, temos agora de guerrear os mosquitos e as lagartas. Como se dá batalha às lagartas?

Sorrindo, o velho jardineiro respondeu:

– Para guerrear as lagartas, temos de nos aliar aos pássaros. São eles que as comem, mais às larvas e a todos os bichinhos miúdos da natureza.

– Podias ter explicado isso mais cedo – comentou o rei,

fazendo-se esquecido.

Logo ali mandou anular o decreto, que tinha apagado as asas dos céus do reino. Os pássaros já podiam, de novo, voar livremente. E pousar onde lhes apetecesse.

Assim é que estava certo.

FIM